

AS CONCEPÇÕES DO EDUCADOR PAULO FREIRE: COMO VEM SENDO UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM.

[The conceptions of teacher Paulo Freire: how they are being used in nursing]

Rosita Saube*

Valdete Herdt Brito**

Maria Denise Mesadri Giorgi**

RESUMO: As concepções do educador Paulo Freire, propostas originalmente como uma pedagogia libertadora e problematizadora, ultrapassaram os limites da educação, enquanto disciplina social e são hoje utilizadas como referencial para o desenvolvimento de projetos em várias áreas do conhecimento. A enfermagem também vem se apropriando desta teoria, enquanto conjunto de conceitos que fundamentam a reflexão e de seu método, enquanto itinerário que orienta a ação. O registro de nossas interpretações e vivências e dos conflitos subjacentes é o objetivo que pretendemos alcançar neste relato, que apresenta o modo como alguns alunos do curso de mestrado em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, tem interpretado e utilizado o conhecimento elaborado por este pensador brasileiro.

PALAVRAS CHAVE: Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Em estudo realizado em 1994 (Althoff e outros, 1996) foi identificado que a significativa maioria das dissertações produzidas no Curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que de 1976 a 1987 tinha a opção "Saúde do Adulto" e posteriormente, até a presente data, a opção "Assistência de Enfermagem", utilizaram como suporte ou referencial teórico, os pressupostos ou conceitos de teóricos de enfermagem, predominantemente americanas. Entre os achados é destacado que "conceitos teóricos de outras áreas, afora as da enfermagem, também são utilizados... e, mais recentemente, de modo acentuado, o referencial pedagógico de Paulo Freire" (p. 230).

Porém, outro dado não apontado pelas pesquisadoras, mas que identificamos em nossa leitura do relatório produzido, é que as concepções e método Freireano apresentam a maior incidência de utilização num mesmo ano entre todos os referenciais identificados. Foram seis dissertações (Alonso; Dall'Agnol; Gonzaga; Heidemann; Madureira; Wosny) dentre as treze sustentadas em 1994.

Atualizando estes dados temos que mais duas dissertações foram aprovadas em 1995 (Martins; Souza) e no ano de 1996 seis mestrados (Brito; Diniz; Giorgi; Meurer; Zago; Schmitt) prestaram seus exames de projeto de dissertação (qualificação), com base nas propostas pedagógicas do educador Paulo Freire, devendo sustentá-las em 1997.

A identificação deste movimento tem estado acompanhada de interesse, tanto por parte dos componentes das diversas bancas examinadoras, que participaram da análise destes estudos, como das platéias que assistiram as apresentações e defesas e dos leitores que consultaram

a produção dos autores citados. Interesse este, freqüentemente acompanhado da solicitação de publicação das experiências e dos caminhos percorridos, modos utilizados, ilustrados pelas vivências descritas o mais detalhadamente possível, de modo a orientar seu aproveitamento em outras realidades.

Assim, este trabalho não pretende ser uma revisão da literatura sobre os escritos de Paulo Freire e seus interpretadores, mas sim o relato de nossas interpretações e vivências, na utilização de um referencial originariamente proposto para a alfabetização de adultos e que temos usado, com sucesso, segundo nosso entendimento, na abordagem das questões educativas que compõem o papel do enfermeiro enquanto educador, mais especificamente em programas de educação informal ou não formal. Educação informal entendida enquanto atualização para a ação-reflexão profissional e educação não formal enquanto diálogo de saúde com os usuários dos serviços que prestamos à sociedade.

Na sequência apresentamos o autor das concepções que tem subsidiado nosso trabalho, os principais conceitos que fundamentam sua proposta reflexiva e o caminho metodológico da ação participativa.

O AUTOR

Por mais conhecido que Paulo Freire possa ser, não podemos prescindir de registrar alguns fatos relativos a sua biografia, na intenção e até impossibilidade que se põe, de separar o homem de sua obra. Paulo Freire é um homem do mundo que nasceu, com o nome Paulo Reglus Neves Freire, no dia 19 de setembro de 1921, em Recife. Filho de Joaquim Temístocles Freire, sargento do exército e de Edeltrudes Neves Freire, dona de casa, bordadeira. Seu pai era espírita, tinha completado o ginásio e falava bem o francês. Paulo foi criado num misto de disciplina e de liberdade, vindo da contradição dos próprios pais, que conviviam com a harmonia entre os pólos contraditórios da liberdade e autoridade (Gadotti, 1991).

Paulo Freire foi alfabetizado na sombra da mangueira, do quintal da casa em que nasceu. Seus pais utilizavam as palavras próprias do seu cotidiano, palavras de sua infância, de sua experiência. Este fato, dos pais respeitarem o seu mundo vivido, influenciou sua obra, anos depois. Nesse processo de alfabetização, os gravetos da mangueira serviam como giz e o chão, de quadro negro. Era um aprendizado livre e desprezencioso, preparando-o para o período escolar formal.

Paulo aprendeu com os pais o diálogo, que procura manter com o mundo, com os homens, com Deus e com a família (Freire, 1980). A primeira professora continuou a desenvolver as capacidades de Paulo, e ela tinha a intuição da oralidade e da necessidade de exercitar a expressividade da criança, respeitando a prática de cada uma (Gadotti, 1991).

Sua família passou por graves problemas financeiros e Paulo vivenciou a fome e a miséria, e passou a compreender a fome dos demais. Nesta época, precisou adiar os estudos. Ele conviveu com muitas diferenças culturais e sociais e sempre teve dificuldades com a educação formal.

A mãe formou-o na religião católica, o que influenciaria muito sua vida.

Entrou para a Faculdade de Direito no Recife, com mais de vinte anos, época em que conheceu Elza, sua primeira mulher, que estimulou muito sua carreira docente. Abandonou o Direito logo após sua primeira causa e dedicou-se inteiramente ao trabalho educativo, incentivado

*Profª de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Doutora em Enfermagem - USP/SP

**Profªs da Universidade do Vale do Itajaí (SC). Mestradas do Curso de Mestrado em Assistência de Enfermagem da UFSC

por Elza.

Em 1946, começou a trabalhar no Sesi (Serviço Social da Indústria) e ali iniciou seu diálogo com a classe operária. Ficou encarregado de estudar as relações entre alunos, mestres e pais de alunos. Alicerçou-se assim sua atividade pedagógica antielitista e antiidealista (Gadotti, 1991).

Paulo continuou ensinando e aprendendo, procurando desenvolver a educação popular.

O método de alfabetização de adultos originou-se no movimento de cultura popular do Recife, no final da década de 50, surgindo então os chamados Círculos de Cultura. Sua preocupação voltava-se aos analfabetos, excluídos da sociedade.

Iniciou as primeiras experiências do método na cidade de Angicos, em 1962, oportunidade em que foram alfabetizados trezentos trabalhadores rurais em quarenta e cinco dias.

Seu trabalho foi abortado no início, com o golpe militar de 1964. Foi para o exílio neste mesmo ano e só retornou ao país em 1979.

Correu o mundo com suas obras, palestras, conferências, e disseminou suas idéias em vários países e realidades diferenciadas. Mesmo longe, procurava sempre saber notícias do Brasil.

Com seu retorno, repensa sua vida, suas obras, principalmente a "Educação como Prática da Liberdade" e a "Pedagogia do Oprimido", suas obras mais conhecidas.

Hoje, continua a viver intensamente a educação, entendendo-se como um "ser inconcluso" em busca de "ser mais", transformando-se diariamente.

REFLEXÃO (a teoria)

A obra de Paulo Freire não se apresenta como uma proposta teórica acabada, que ele coloca à disposição dos interessados para ser testada. O que encontramos em nossas leituras são **conceitos, coerente e exaustivamente trabalhados, mas nunca** de forma linear. Originariamente proposta como uma pedagogia libertadora e problematizadora, ultrapassa os limites da educação enquanto disciplina social e passa a ser entendida também, como uma forma de ler o mundo, refletir sobre a leitura e recontá-lo, transformando-o pela ação consciente. É exatamente esta ultrapassagem, do campo específico da educação para o mundo dos homens, que possibilita sua utilização por outras disciplinas, entre elas a enfermagem.

Não atingimos ainda o estágio de conseguir trabalhar e relacionar a totalidade dos conceitos propostos por Paulo Freire. Mas, alguns têm chamado mais a nossa atenção ou têm-se mostrado mais pertinentes a nossa prática e sobre eles queremos novamente voltar nosso olhar, nesta oportunidade de registrar e avaliar com mais sistematização. Os estudos registrados (dissertações, projetos, relatórios) mostram uma tendência dos enfermeiros em trabalhar, com uma aproximação maior, os conceitos de homem, diálogo, humanismo, cultura, conscientização e transformação. Mas, apesar de raramente explicitarem (por razões que ainda não conseguimos captar), a relação opressor versus oprimido também está sempre presente. Como temos (as autoras deste trabalho e sua interpretação dos trabalhos referidos) "lido" estes conceitos é o que nos propomos a expor na sequência destes registros.

Em nossa labuta acadêmica, frequentemente, para não afirmar "sempre", em projetos e propostas de ação, somos "intimidados" a elaborar, propor, construir, adotar... conceitos... entre eles, dos mais persistentemente insistidos, está o de homem ou ser humano, às vezes colocado como

"objeto" de trabalho da enfermagem, outras como co-partícipe do processo de viver e ser saudável. Pela complexidade que entendemos presente no ser humano, temos resistido a prendê-lo nas fronteiras de um conceito que, por mais pensado e amplo que seja, é sempre excludente deste ou daquele homem e/ou mulher, jovem e/ou idoso, opressor e/ou oprimido... Por tudo isto, quando Paulo Freire fala de homem, sentimos uma proximidade, uma ressonância, um entendimento mútuo. Homem entendido como "ser inconcluso" ..., que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico... vocacionado para "ser mais". A partir destas afirmações que sinalizam possibilidades e esperança para todos os homens, temos proposto conceitos mais específicos, dirigidos a determinada população com a qual pretendemos trabalhar, salientando sua orientação para uma vivência particular. Nesta especificação procuramos caracterizar alguns aspectos mais dominantes nas pessoas com as quais vamos interagir, bem como da situação existencial que está mobilizando energias e "forçando" a formação de um Círculo de Cultura, como por exemplo "moradores de uma comunidade periférica", "família do alcoolista", "adolescentes" ...

Comunicação é uma das necessidades sociais que "embebem" o cotidiano das pessoas. Dialogar é a satisfação desta necessidade envolvendo outra (s) pessoa (s). Mas, o diálogo pode estabelecer-se de forma autoritária, quando percebo a ignorância "sempre no outro, nunca em mim" (Freire 1981, p. 95), ou de forma dialógica "quando uma pessoa compreende o que a outra está dizendo e pode responder", quando são admitidas "contribuições diferentes e até mesmo imprevisíveis... inclusive a opinião não desejada" (Pey, 1988, p. 21).

Uma dificuldade que temos tido traduz-se pela seguinte questão: como estabelecer uma relação dialógica com nossos interlocutores, superando nossa "colonização" pessoal para o autoritarismo? Não basta querer, sentimos que a cada momento estamos "escorregando", mas também afirmamos que o reconhecimento das "escorregadelas" fortalece nossa intenção de perseguir um diálogo sempre mais dialógico. Para isso contamos com a contribuição de Pey (1988) que, ao caracterizar o diálogo autoritário e seu contrário, possibilita um referencial básico para análise crítica de nossas práticas.

Apesar de dirigido ao discurso pedagógico, as proposições de Pey podem contribuir também para o processo de ação-reflexão estabelecido pelo diálogo, nas várias situações de saúde nas quais atuamos. Para esta autora "no discurso pedagógico autoritário, algumas características se apresentam de forma mais intensa" (Pey, 1988, p. 22, 23):

a) "há falta de interlocução... o locutor está indiferente à apreensão e aos sentidos que o ouvinte poderá apreender da locução... determina o silenciamento do ouvinte";

b) o objeto (conteúdo) perde suas possibilidades de múltiplos sentidos "e identifica-se com o soar monótono da fala do professor";

c) "o locutor exerce o domínio exclusivo do objeto do conhecimento, anulando a fala do outro, ou seja, o saber do outro";

d) "o objeto do conhecimento tende a ser mitificado (como expressão única de verdade) e mistificado (que oculta a realidade)";

e) "o discurso apresenta-se como neutro, acrítico"; Já "no discurso dialógico algumas características também se pronunciam mais intensamente (Pey, 1988; p. 30,31,32);

a) "estabelece-se um intercâmbio crítico entre o sujeito do conhecimento e o objeto a ser conhecido, discutindo os ingredientes mitificados e mistificados do conteúdo padronizado";

b) "inclui os interlocutores numa busca ativa";

c) "o produto do conhecimento dos interessados apresenta-se como uma sistematização particular do conhecimento existente, ou seja, o conhecimento produzido, fruto de uma busca ativa, é elaborado com lógica própria";

d) "a interlocução considera o estudo no terreno da linguagem e do conhecimento comuns ao cotidiano do estudante para o ensino do conhecimento mais elaborado";

e) "a interlocução é provocante da multiplicidade de sentidos" do objeto do conhecimento.

Mesmo correndo o risco de que as características apontadas por Pey (1988) sobre o diálogo autoritário e o discurso dialógico e aqui sumarizadas, sejam entendidas como uma "receita", tão ao nosso gosto enquanto enfermeiras, resolvemos incluí-las neste trabalho, tanto pela exploração que delas temos feito, quanto pelas possibilidades que identificamos, embutidas na proposta.

A relação dialógica entre os homens proporciona desenvolvimento de cada um, na qual a individualidade, as crenças, características pessoais, linguajar são respeitados. O conhecimento que é adquirido nesta relação, objetiva a humanização e o homem se reconhece no outro, com as mesmas possibilidades de ser mais. Nesta relação dialógica o "homem" de Freire procura o humanismo que é o compromisso com o homem concreto, no sentido de transformar qualquer situação que esteja impedindo o homem de "ser mais".

Freire (1987, p.41) diferencia como antagônicos os conceitos de "humanismo" e "humanitarismo". Nesta perspectiva o humanitarismo "partindo dos interesses egoístas dos opressores, egoísmo camuflado de falsa generosidade, faz dos oprimidos objetos (...), mantém e encarna a própria opressão. É instrumento de desumanização". Os "humanitários" temem o desnudamento e a transformação do mundo. Estão empenhados em preservar o "status quo", situação da qual "são beneficiários e que lhes possibilita a manutenção de sua falsa generosidade" (Freire, 1987, p.60). Estão também interessados em adaptar os oprimidos a sua situação existencial de opressão e não em interferir na mesma, transformando-a. O humanitarismo caracteriza-se como uma ação social de caráter paternalista, na qual os "marginais e preguiçosos", patologia da sociedade, são assistidos, visando a mudança de sua mentalidade e ajustamento à sociedade, que é vista como boa, organizada e justa.

Assim, humanismo, com seus significados antagônicos, é representado pelos antônimos de tudo que é atribuído ao humanitarismo, colocando-se como dominante a questão de não ser um ato de bondade que atinge somente os efeitos, mas que pretende interferir diretamente nas causas, nas raízes mesmas das várias formas de opressão, evidenciadas através da violência real ou simbólica.

Nossa experiência na ação e reflexão relacionada a estes conceitos, obriga-nos a confessar que titubeamos ao classificar nossa prática. Às vezes ela apresenta-se como um humanitarismo ingênuo, sem a astúcia que Paulo Freire atribui ao conceito "humanitário", mas com as características da ingenuidade daqueles que desconhecem as verdadeiras causas das injustiças sociais. Outras vezes caracteriza-se como um humanismo impotente, que sofre por não saber como interferir nos determinantes de todo o tipo de pobreza presente no cotidiano com o qual convivem. Esta consciência impotente gera sofrimento, que é confortado com a afirmação

de que é sempre melhor fazer algo do que ficar imobilizado. Nesta não conformidade com o imobilismo, às vezes até atingem muita clareza nas denúncias que fazem, ou seja, parecem pensar globalmente, mas, quando muito, só conseguem anunciar uma ação localizada... e tem e conseguem, tirar daí, muita satisfação e ânimo para continuar.

A cultura aparece no nosso dia-a-dia, no encontro das diferenças e semelhanças dos homens. É o resultado do trabalho do homem, no seu esforço de criar e recriar, adquirindo a sistematização da experiência humana, o homem almejado por Paulo Freire, descobre-se como fazedor deste mundo de cultura.

Na maioria das vezes o homem não tem consciência de que faz cultura, no entanto a cultura do povo ou comunidade é feita no dia-a-dia, nos pequenos gestos; na reunião na igreja; nos grupos de mulheres gestantes; nos encontros dos trabalhadores braçais; nas discussões de professores e alunos; na dança; na música; no jeito de falar etc.

É também cultura a visão que o homem tem ou está tendo de sua própria cultura, da sua realidade. É através da cultura que "o povo entende e expressa o seu mundo e como o povo se compreende nas suas relações com o seu mundo" (Freire, 1994 p.76). Assim o homem que é um "ser nas relações", também miscigena sua cultura e continua no dia-a-dia a criar e recriar seu trabalho, seus valores e idéias.

O conceito de cultura também tem sido utilizado pelos enfermeiros que, não sendo ligados a nenhuma religião e tendo muito mais dúvidas do que qualquer certeza, em relação a todo dogma ou ato que requeira fé, respeitam a religiosidade, tanto dos colegas com os quais atuam, como das demais pessoas que participam dos Círculos de Cultura. A incorporação de todas as manifestações religiosas e de fé, como expressões culturais próprias dos grupos, indivíduos ou comunidades com os quais interagimos, tem facilitado o diálogo e a manutenção do respeito recíproco.

Este homem inconcluso, entendido como um ser cultural, que usa o diálogo nas suas relações, trilha o caminho em busca da conscientização, processo este, que merece uma reflexão.

Consciência... conscientização, palavras sujeitas a tantas interpretações, geradoras de polêmicas, que na saúde já começa por seus aspectos biológicos, como indicadora do estado de lucidez, em termos de capacidade de percepção do eu e do outro, do tempo e do espaço, da orientação em relação ao mundo interno e externo. Consciência como capacidade de perceber-se oprimido ou opressor, mas principalmente como geradora de revolta, de não conformidade, de ação.

Temos percebido a conscientização como um processo que vai acontecendo de forma muito individual, que é nutrido pelo coletivo e que também alimenta e afirma este mesmo coletivo. Coletivo entendido como todas as formas de interação com a informação, seja através da linguagem oral, escrita, visual... Informações que podem afirmar a consciência ingênua ou fortalecer a consciência crítica, daí sua estreita relação com o diálogo, com a discussão.

Consciência que, ao reconhecer-se ingênua, colonizada, oprimida, já não mais o é, pois já iniciou sua própria e particular peregrinação rumo à liberdade. Peregrinação por uma estrada pavimentada pelas velhas formas de pensar, pelos antigos hábitos de agir, pois o nascimento da nova consciência não significa o rompimento total com o passado. O passado acompanha o presente, persegue as novas formas de entender o mundo e torna o processo de

desvelamento (retirada dos véus) cheio de encruzilhadas, de avanços e retrocessos, mas, voltamos a afirmar, irreversível.

É um processo contínuo e infinito, "quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos" (Freire, 1980, p.28).

A transformação passa então a ser entendida como resultado da ação e reflexão dos homens sobre a realidade, para a criação de um novo mundo, ou seja, ação voltada para o ato de criar e recriar o mundo, modificando a realidade.

Então, através da práxis do homem conscientizado acontecerá a transformação da realidade. Esta transformação muitas vezes é gritante, palpável e muito visível, outras vezes é tímida, subliminar e demorada.

O homem, a sociedade, estão num processo contínuo de transformação e mutação. É o "novo" recomeço a partir de "velhos" preceitos. A "nova" sociedade surge a partir do esforço conjunto dos homens e grupos, que procuram mudar a "velha" sociedade.

Busca-se a transformação com vistas ao desenvolvimento, no qual não mais existam oprimidos e opressores, mas um homem que é um "ser mais" capaz de trilhar o seu caminho. É uma transformação que procura libertar o homem de suas amarras, retirar os seus véus e fazer surgir uma nova sociedade, mais humana e igualitária.

Apesar de utópica para alguns, é no entanto uma utopia possível de acontecer e que deve ser buscada, na esperança de uma realidade melhor e digna. Esperança esta que a Enfermagem demonstra ter e que é detectada nas leituras dos trabalhos, pois, trabalhar com as concepções de Freire, denota a preocupação dos enfermeiros em transformar a sociedade em que estão "con-vivendo" e "contextualizando".

A AÇÃO (o método)

Apesar de neste ensaio estarmos separando a Reflexão da Ação, queremos esclarecer que a intenção é puramente didática. Entendemos ação e reflexão como um binômio inseparável, que atuam no contexto da práxis, ocorrendo, com frequência, a predominância de um destes pólos, na relação dialética que mantêm.

Temos interpretado ação como o modo de fazer acontecer e é esta nossa interpretação, muito própria e específica, que aqui vamos expor. A ação começa com a aproximação de pessoas que estão vivenciando problemas ou uma situação existencial semelhante. A comunhão destas pessoas faz surgir um tipo especial de grupo que Paulo Freire chama de Círculo de Cultura. O animador é a pessoa do grupo que vai se colocar e ser colocada como organizador das questões básicas para o encontro e os encaminhamentos que surgirem das relações e convívio dos componentes do Círculo de Cultura.

Nas experiências que temos acompanhado, o profissional enfermeiro, aluno de mestrado, propõe o Círculo de Cultura e coloca-se como animador. As situações existenciais de aproximação das pessoas tem sido as mais variadas. Wosny (1994), Heidmann (1994) e Gonzaga (1994) trabalharam numa comunidade periférica, buscando a melhoria de suas condições de saúde e vida, através da ação organizativa e participativa; Alonso (1994) e Madureira (1994) também trabalharam com grupos comunitários de mulheres gestantes ou primíparas; Dall'Agnoll (1994) e Souza (1994) organizaram Círculos de Cultura compostos por trabalhadores de enfermagem; Martins (1995) reuniu pessoas ostomizadas. Atualmente, conforme nosso

conhecimento, sabemos que Brito (1996) tem nos alunos de graduação em enfermagem o seu foco de interesse; Giorgi (1996) nos professores-enfermeiros; Zago (1996) nos auxiliares de enfermagem; Meurer (1996) nos cuidadores de recém-nascidos; Diniz (1996) nas famílias de alcoolistas; Schmitt (1996) nos trabalhadores de uma empresa frigorífica.

Como vemos é significativa a variedade de situações existenciais que foram e/ou estão sendo trabalhadas nos Círculos de Cultura e as possibilidades que neles se apresentam também. Estas situações, às vezes partem de um problema coletivo que atinge os indivíduos levando-os a se mobilizarem, como a infestação de "borrachudos" numa comunidade; outras vezes, são problemas que parecem particulares, como a necessidade de ter de usar uma bolsa de colostomia e que, compartilhados em grupo, trazem não só o conforto terapêutico como também o contato com soluções alternativas encontradas pelos demais componentes do Círculo de Cultura.

Apesar de, em todos os casos que conhecemos, o enfermeiro atuar como "animador" do Círculo, esta situação já tem sido modificada e outros componentes já tem assumido este papel, quando da saída do profissional, do convívio mais íntimo e cotidiano com o Círculo de Cultura.

O método de Paulo Freire, também conhecido como itinerário de pesquisa, propõe uma sequência de passos, que vão se interrelacionando, num movimento de construção, que avança e retroage, conforme sinaliza a situação existencial vivida no Círculo de Cultura. Os passos propostos são: **levantamento de temas ou palavras geradoras, codificação, decodificação (ou descodificação) e desvelamento crítico.**

Paulo Freire faz uma pequena diferença entre **palavras e temas geradores**, sendo as primeiras utilizadas para a alfabetização e os segundos para a pós-alfabetização. Nós normalmente partimos de temas geradores amplos como "qualidade de vida da comunidade" e a seguir a pesquisa de palavras significativas que estão contidas na temática, como no caso, saúde, educação, saneamento básico, alimentação, trabalho, transporte. Como profissionais da saúde temos a tendência de tentar centrar a pesquisa nas questões da saúde, mas como ela sofre uma influência direta dos demais componentes da "qualidade de vida", o máximo que conseguimos é priorizá-la nas discussões, focalizando aspectos que se evidenciam como dominantes.

Muitas vezes pode surgir uma situação na qual os indivíduos do grupo não expressem concretamente os temas geradores, sugerindo a inexistência dos mesmos. No entanto, temos aqui um fato dramático: o aparecimento do "tema do silêncio". Este fato nos leva a pensar que os indivíduos se calam diante da força esmagadora de "situações limites" e adaptam-se a ela. Estas situações desafiam, de tal forma, a ação prática dos homens que eles só prosseguirão se conseguirem enfrentá-las. Freire orienta que estas situações não devem ser contornadas, mas analisadas, estudadas nos seus diferentes aspectos e enfrentadas, pois senão elas ressurgirão com força redobrada mais adiante (Freire, 1994; Gadotti, 1991).

Trabalhamos a fase da **codificação** no sentido de que os participantes do Círculo de Cultura exponham seu entendimento sobre o tema ou a palavra, como por exemplo "o que é ser saudável". O questionamento dos códigos utilizados para descrever a situação e a sua problematização representa a **decodificação ou descodificação**, ou seja, o cultivo da dúvida sobre códigos postos ou impostos: a "descodificação" mesma. Ilustrando uma vivência na qual os participantes tenham codificado "ser saudável" como "não sentir dor" - "poder trabalhar" - "ter ânimo" - "sentir-se bem

disposto”, vamos tentar tirar os “véus” destes conceitos e “ser mais”, problematizando-os, questionando-os, ultrapassando o senso comum internalizado e até cristalizado e avançar no conhecimento do que é necessário para ser e viver saudável e como ter acesso aos bens que levam, facilitam ou promovem esta situação. O **desvelamento crítico** representa a tomada de consciência da situação existencial compartilhada, que agora é vista com outros olhos e que possibilita e nos leva a uma ação na busca de sua superação e não mais de adaptação.

O conceito de “adaptação” é muito utilizado na Enfermagem e às vezes até parece um “catecismo”. Precisamos “adaptar” os pacientes ao hospital; “adaptar” ao uso da bolsa de colostomia; “adaptar” os alunos e professores ao curso... Adaptar, no nosso entendimento, é retirar as esperanças das pessoas. É tornar o ambiente hospitalar inquestionável; é tornar o paciente conformado à sua situação crônica; é calar às solicitações das comunidades marginalizadas - como se tudo isso não pudesse ser mudado, enfrentado ativamente, transformado. Não é porque não enxergamos uma saída hoje, ou o conhecimento ainda não encontrou uma solução, que devamos nos imobilizar, adaptar, conformar, não lutar, não enfrentar.

Trabalhando-se com o referencial de Paulo Freire, não se vai em busca de fórmulas “mágicas” ou prontas para a solução dos problemas. Vai-se por um caminho desprezioso, que procura libertar o grupo do Círculo de Cultura, desvelando a realidade vivida, desmistificando as verdades, rompendo com paradigmas dogmáticos, mostrando que certezas permanentes não existem.

As transformações acontecem de diferentes maneiras: muitas vezes elas são evidentes, rápidas e concretas. Outras vezes são abstratas, permanecem em cada consciência e o que acontece é a sensibilização dos membros do grupo para um novo olhar à realidade.

Mudanças ocorrem mais ou menos perceptíveis, breves ou longas, mas acontecem e vão do compromisso e do envolvimento de cada um, que somado aos outros membros do Círculo de Cultura, irão buscar a transformação possível.

DISSERTAÇÕES QUE UTILIZAM AS CONCEPÇÕES DE PAULO FREIRE.

ALONSO, Ilca Luci Keller. **Buscando caminhos para viver saudável:** uma prática educativa de enfermagem, voltada às mulheres primogênicas em seus enfrentamentos cotidianos. Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

DALL'AGNOLL, Clarice Maria. **O agir-refletir, agir nos movimentos de integração e diferenciação de uma equipe de enfermagem em relações de trabalho.** Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

GONZAGA, Amaury Angelo. **Educação popular em saúde:** do monólogo permitido da doença ao diálogo das ações coletivas em saúde. Relato de experiência sobre o itinerário de Paulo Freire. Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

HEIDMANN, Ivonete Terezinha Schuller Buss. **Participação popular na busca de uma melhor qualidade de vida:** uma alternativa. Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

MADUREIRA, Valeria Silvana Faganello. **Eu, você, nós, coparticipes na educação.** Florianópolis, 1994. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

MARTINS, Margareth Linhares. **Ensinando e aprendendo em grupo a enfrentar situações vivenciadas por pessoas ostomizadas.** Florianópolis, 1995. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós - Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

WOSNY, Antônio de Miranda. **Nasce o Sol no Sol Nascente:** uma proposta numa perspectiva problematizadora de educação e saúde. Florianópolis:, 1994. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1994.

SOUZA, Ana Izabel Jatobá de. **No cuidado com os cuidadores** - Em busca de um referencial para a ação de enfermagem oncológica pediátrica fundamentada em Paulo Freire. Florianópolis, 1995. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.

PROJETOS DE DISSERTAÇÃO QUE UTILIZAM AS CONCEPÇÕES DE PAULO FREIRE - 1996.

BRITO, Valdete Herdt: **Desvelando o processo ensino-aprendizagem da assistência de enfermagem - ação « reflexão com o corpo discente.** Florianópolis, Projeto de Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

DINIZ, José Claudio: **Paulo Freire:** uma proposta de enfermagem para atuar com famílias de indivíduos alcoolistas. Florianópolis, 1996. Projeto de Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

GIORGI, Maria Denise Mesadri: **Ensinando a assistência de enfermagem:** percepções dos docentes Enfermeiros de um curso de graduação. Florianópolis, 1996. Projeto de Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

MEURER, Claudete Demétrio: **Refletindo a prática em busca de uma assistência humanizada ao recém-nascido** - uma proposta educativa baseada em Paulo Freire. Florianópolis, 1996. Projeto de Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

SCHMITT, Márcia. **Buscando a percepção do trabalho de um grupo de trabalhadores numa empresa frigorífica.** Florianópolis, 1996. Projeto de Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

ZAGO, Anita Terezinha: **Desvelando a formação dos auxiliares de enfermagem.** Florianópolis, 1996. Projeto de Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem), Universidade Federal de Santa Catarina, 1996.

ABSTRACT: The conceptions of Professor Paulo Freire, originally proposed as a liberating and questioning pedagogy, went beyond the limits of education while a social discipline and they are currently being used as a reference to the development of projects in several areas of knowledge. The nursing is also using this theory, while used as a set of concepts that underlie the reflection and the method, and while an itinerary that guides the action. The registering of our interpretations and experiences, and of the subjacent conflicts, are the goals that we want to reach in this paper, which presents the way how some students of the UFSC's (Federal University of Santa Catarina) Nursing Mastership Course have been interpreting and using the knowledge elaborated by this Brazilian philosopher.

KEY WORDS: Education, Nursing, Postgraduacion; Nursing Educacion.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALTHOFF, Coleta R. et al. Conhecendo o conhecimento das dissertações de mestrado em enfermagem da UFSC. *Texto & Contexto - Enf.*, Florianópolis, v. 5, n. esp., p. 215 - 237, 1996.
- 2 FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo : Moraes, 1980.
- 3 _____. *Ação cultural para liberdade*. 5. ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1981.
- 4 _____. *Pedagogia do oprimido*. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- 5 _____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 29 ed. São Paulo : Cortez, 1994.
- 6 GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- 7 PEY, Maria Oly. *A escola e o discurso pedagógico*. São Paulo: Cortez, 1988.

Endereço do Autor:
Rua Francisco Goulart, 103 - Aptº 203
Trindade - CEP 88036600 - Florianópolis - SC